**FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-FAVENI**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

 **FARLÉIA RODRIGUES OLIVEIRA**

 **O LÚDICO E A PRATICA PEDAGOGICA**

 **CAMPO NOVO DOS PARECIS /MT**

 JULHO 2019

RESUMO

O processo de alfabetização é uma das fases mais bonitas do aprendizado, pois, é o primeiro passo para o conhecimento de si e da sociedade em que vive, conquistando assim seu espaço na mesma; Este processo pode ser planejado a partir de estratégias prazerosa e significativa, em que a criança é desafiada a participar raciocinar, e elabora estratégias a fim de selecionar problemas, contribuindo para desenvolvimento infantil em todos os aspectos biopsicológicos, e estimulando suas funções orgânicas; Proporcionando prazer, interesse e o desenvolvimento afetivo, tornando-se capaz de resolver com eficiência situações imprevistas.

Frente a este questionamento, o artigo tem como objetivo analisar o lúdico como recurso pedagógico concreto e potencializado da prática pedagógica, bem como sua contribuição frente ao processo do desenvolvimento humano.

.

**PALAVRAS CHAVES**: ludicidade. Estratégias. Desenvolvimento

ABSTRACT

The process of literacy is one of the most beautiful phases of learning, because it is the first step to know yourself and the society in which you live, thus conquering your space in it; This process can be planned from pleasurable and meaningful strategies in which the child is challenged to participate in reasoning, and devises strategies in order to select problems, contributing to child development in all biopsychological aspects, and stimulating their organic functions; Providing pleasure, interest and affective development, becoming able to efficiently solve unforeseen situations.

Faced with this questioning, the article aims to analyze play as a concrete and potentiated pedagogical resource of pedagogical practice, as well as its contribution to the process of human development.

|  |
| --- |
|  |

**KEY WORDS**: playfulness Strategies. Development

1. INTRODUÇÃO

O Historiador Huizinga, em sua obra Homo Ludens (1938), define o lúdico como algo intrínseco a natureza humana, um processo natural na vida de todas as pessoas perpassando por diferentes fases, inserido em atividades que podem ser desenvolvidas tanto em grupo ou individual.

Embora a palavra ludicidade não existe no dicionário da língua portuguesa, o termo lúdico proveniente do latim ludos está impregnado da noção de jogo, de diversão, de iludir, de passar o tempo, sempre esteve presente nas praticas pedagógicas nas mais diversas organizações sociais. Civilizações mais antigas revelam que, mesmo com diferentes formas de organização da sociedade vigente, o lúdico mantinha-se presente no dia-a-dia dos adultos das famílias;

 Habituar a criança já nas suas primeiras experiências interacional com a escola com algo prazeroso e significativo, certamente passa pelo o lúdico, pois trate se de algo inerente à capacidade humana, que é o brincar entreter- se; Assim, é certo afirma que o brincar, é mais que uma diversão ou algo singular, pois a imaginação é atividade básica e presente no cotidiano do ser humano, especialmente durante a primeira infância e contribui significante para desenvolvimento psicológico, estimulando a inteligência , concentração ,e criatividade, além do desenvolvimento físico, afetivo social e moral, ,ou seja, uma série de habilidades que serão necessárias á vida adulta.

## Desta forma, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem; A partir de um processo dinâmico e criativo utilizando vários mecanismos como, de jogos, brinquedos, brincadeiras e a musicalidade, no primeiro momento, no período de adaptação, incentivando a motricidade e as habilidades normais da criança para depois, gradativamente complicá-los um pouco possibilitando um melhor aproveitamento geral; Espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguido de outros, contribuindo para o desenvolvimento, em seus aspectos biopsicológicos e sociais; E assim, desenvolvendo livremente sua expressão corporal, nesse sentido, o jogo pode ser entendido como um potente elemento transmissor e dinamizador de costumes e condutas ultrapassando seus significados funcionais, podem e devem estar a serviço de uma proposta pedagógica que tematize o lúdico no universo escolar, de modo a compreender a cultura dos grupos e sujeitos na escola.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto físico-mental, pois até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar, muitas vezes a criança apresenta certa resistência e recusa em ir à escola; O fato não está apenas no total desagrado pelo o ambiente escolar, e sim, devido a está nova rotina na qual terá que lidar; No entanto, a partir do momento em que a criança consegue canalizar suas brincadeiras e atividades preferidas a este processo, esta realidade muda tornando-se algo estimulante, prazeroso, e significado, e partir dai, a criança passa a interagir com o meio, e, consequentemente proporcionando o seu aprendizado; Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções, pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Mas, é Piaget que nos esclarece o brincar, implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, e formas diferenciadas de brincar.

Desta forma, a escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem, devendo, no entanto, saber usar os recursos no momento oportuno considerando que o sistema de educação é permeado por mecanismos de controle e de auto regulação, para tanto, devem ser acompanhados de um planejamento definido, com um objetivo a ser atendido; Isso significa dizer que a educação tem um papel decisivo também na compreensão e na vivencia do lazer; Para tanto, o educador deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promovendo diversos saberes e habilidades, de forma descontraída, pois o processo de formação mais eficiente, éaquele que proporciona atividades, auto expressão e participação social despertando estímulos **e** novos questionamentos. Cabe ao educador saber usar os recursos no momento oportuno e, a partir daí, construir aprendizagem, sejam elas motoras emocionais cognitivas ou relacionais que os levara a vivenciar situações substanciais e de grande significância por toda sua vida.

Contudo, lazer não é algo a ser tomado como algo a ser tomado como supérfluo, ou pouco importante, é um elemento vital a condição humana, deve ser incentivado como forma de promoção social; Portanto atividades lúdicas não podem restringir-se a um mero passa tempo, deve ser uma atividade planejada e coordenada e com um objetivo definidos a ser atendidos.

3. CONCLUSÃO

 Com a consolidação de novos caminhos para a educação brasileira, expostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação infantil ganhou destaque ainda mais importante no que diz respeito ao pleno exercício dos direitos sociais, e de cidadania, baseado se no pilares da educação, oferecendo lhes oportunidades para que exerçam um papel ativo e atuante na construção do seu conhecimento.

A ludopedagogia propõe um olhar para uma característica que é natural das crianças que é o brincar, O elemento lúdico esta presente de diversas formas, através das mais diversas formas jogos, e brincadeiras, e quando aliados ao processo formativo vislumbra se em uma ferramenta pedagógica onde a criança é desafiada de forma prazerosa e espontânea, promovendo-lhes satisfação e prazer construindo novas e diferentes competências, o que lhes permitiram a aprender e atuar com significância na sociedade na qual esta inserida.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar. Brasília: MEC / SEF, 1998. Documento Introdutório.

2. VYGOTSKI, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

3. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo. Martins fontes, 1994.